

Demonstrações Financeiras

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

31 de dezembro de 2016 e 2015
Com Relatório do Auditor Independente sobre as
demonstrações financeiras



EY

Building a better
working world

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Demonstrações financeiras consolidadas

31 de dezembro de 2016 e 2015

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	4
Demonstrações do resultado.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9



Centro Empresarial Mostardeiro
Av. Mostardeiro, 322
10º andar – Moinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 32045500
Fax: +55 51 32045699
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos
Administradores e Acionistas do
Banco Cooperativo Sicredi S.A.
Porto Alegre - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A. (“Banco”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Essas demonstrações financeiras de propósito especial foram elaboradas de acordo com os procedimentos específicos estabelecidos pela Resolução nº 4.280, de 31 de outubro de 2013, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, descritos na nota explicativa 2.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo Sicredi S.A em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as disposições para elaboração de demonstrações financeiras do conglomerado prudencial previstas na Resolução nº 4.280, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, para elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas de propósito especial, conforme descrito na nota explicativa nº 2 às referidas demonstrações.

Ênfase sobre a base de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2 às referidas demonstrações financeiras que divulgam:



- a) As demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial foram elaboradas pela Administração da Instituição para cumprir os requisitos da Resolução nº 4.280, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil. Conseqüentemente, o nosso relatório sobre essas demonstrações financeiras consolidadas foi elaborado exclusivamente para cumprimento desses requisitos específicos e, dessa forma, pode não ser adequado para outros fins.

Outros assuntos

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras consolidadas para fins gerais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria sem modificações, em 15 de fevereiro de 2017.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas”. Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial de acordo com a Resolução nº 4.280, do Conselho Monetário Nacional, e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, cujos principais critérios e práticas contábeis estão descritos na nota explicativa nº 2, assim como pelos controles internos que a administração determinou como necessário para permitir a elaboração das referidas demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.



Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras do Conglomerado Prudencial.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 23 de março de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Balço patrimonial consolidado
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Nota	2016	2015
Ativo			
Circulante		31.878.208	23.393.355
Disponibilidades		69.535	33.390
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	14.083.560	11.467.876
Aplicações no mercado aberto		12.726.245	11.037.669
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.316.907	412.119
Aplicações em moedas estrangeiras		40.408	18.088
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6	5.983.384	1.670.952
Carteira própria		2.182.588	363.087
Vinculados a operações compromissadas		3.617.112	791.065
Vinculados a prestação de garantias		183.036	510.685
Instrumentos financeiros derivativos	6.c	648	6.115
Relações interfinanceiras		827.337	587.366
Créditos vinculados		827.337	587.366
Depósitos no Banco Central		827.337	587.366
Operações de crédito	7	9.908.097	8.812.833
Setor privado		9.914.986	8.818.243
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.e	(6.889)	(5.410)
Outros créditos		1.003.525	817.391
Carteira de câmbio		79.376	90.162
Rendas a receber		40.937	84.790
Negociação e intermediação de valores		22	43
Títulos e créditos a receber	7	10.223	10.371
Diversos	8	873.045	633.513
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7.e	(78)	(1.488)
Outros valores e bens		2.770	3.547
Despesas antecipadas		2.770	3.547
Não circulante		8.366.427	8.125.563
Realizável a longo prazo		8.252.859	8.021.880
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6	2.060.725	2.312.476
Carteira própria		-	752.436
Vinculados a operações compromissadas		817.397	562.370
Vinculados a prestação de garantias		1.243.328	997.670
Operações de crédito	7	6.066.405	5.590.203
Setor privado		6.071.394	5.592.004
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.e	(4.989)	(1.801)
Outros créditos		125.729	119.201
Títulos e créditos a receber	7	99.375	99.375
Diversos	8	26.894	20.382
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7.e	(540)	(556)
Permanente		113.568	103.683
Investimentos		102.852	92.575
Participação em controladas no país	9	102.448	92.171
Outros investimentos		404	404
Imobilizado de uso	10	10.452	9.921
Imobilizações em curso		2.846	2.846
Imóveis de uso		4.439	4.439
Outras imobilizações de uso		10.381	9.727
Depreciação acumulada		(7.214)	(7.091)
Intangível		264	1.187
Aquisição e desenvolvimento de software		1.793	2.357
Amortização acumulada		(1.529)	(1.170)
Total do ativo		40.244.635	31.518.918

	Nota	2016	2015
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante		30.147.421	22.742.202
Depósitos	11	10.540.895	9.068.011
Depósitos à vista		37.854	48.387
Depósitos de poupança		6.876.587	5.139.865
Depósitos interfinanceiros		3.615.013	3.842.686
Depósitos a prazo		11.441	37.073
Captações no mercado aberto	11	16.373.949	10.823.208
Carteira própria		3.657.970	720.465
Carteira de terceiros		12.715.979	10.102.743
Recursos de aceites e emissão de títulos		499.776	183.022
Recursos de letras de crédito do agronegócio		256.723	183.022
Obrigações por emissão de letras financeiras		243.053	-
Repasses interfinanceiros		-	-
Relações interdependências		76.357	51.385
Recursos em trânsito de terceiros		76.066	49.721
Transferência interna de recursos		291	1.664
Obrigações por empréstimos	12	280.075	708.181
Empréstimos no País		13.348	156.005
Empréstimos no exterior		266.727	552.176
Obrigações por repasses no País - Instituições oficiais	12	1.185.348	1.009.310
Banco do Brasil		30.069	19.963
BNDES		788.530	573.378
FINAME		366.749	415.969
Instrumentos financeiros derivativos		-	436
Instrumentos financeiros derivativos	6.c	-	436
Outras obrigações		1.191.021	898.649
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		1.772	1.095
Carteira de câmbio	13.a	37.132	24.446
Sociais e estatutárias		100.989	27.744
Fiscais e previdenciárias		41.366	37.092
Negociação e intermediação de valores		221	73
Dívida subordinada	16	10.223	10.387
Diversas	13.b	999.318	797.812
Não circulante		8.891.888	7.603.406
Exigível a longo prazo		8.891.888	7.603.406
Depósitos	11	2.301.885	1.589.321
Depósitos interfinanceiros		2.298.114	1.576.679
Depósitos a prazo		3.771	12.642
Captações no mercado aberto	11	765.644	623.319
Carteira própria		765.644	623.319
Recursos de aceites e emissão de títulos		4.137	210.941
Obrigações por emissão de letras financeiras		4.137	210.941
Obrigações por empréstimos	11	173.800	-
Empréstimos no exterior		173.800	-
Obrigações por repasses no País - Instituições oficiais	12	5.320.578	4.884.504
Banco do Brasil		156.438	84.484
BNDES		3.482.888	2.996.388
FINAME		1.681.252	1.803.632
Outras obrigações		325.844	295.321
Fiscais e previdenciárias		28	323
Instrumentos híbridos de capital e dívida	15	192.323	168.675
Dívida subordinada	16	99.375	99.375
Diversas	13.b	34.118	26.948
Participação de acionistas não controladores		5	4
Participação dos acionistas não controladores		5	4
Patrimônio líquido	17	1.205.321	1.172.706
Capital social		1.168.974	1.057.999
Reservas de lucros		37.466	115.382
Ajustes de avaliação patrimonial		(1.119)	(675)
Total do passivo e do patrimônio líquido		40.244.635	31.518.318

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Demonstrações do resultado consolidado
Semestre findo em 31 de dezembro de 2016
e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Nota	2016 2º semestre	2016 Exercício	2015 Exercício
Receitas da intermediação financeira		2.194.566	3.952.854	3.249.134
Operações de crédito		562.398	998.196	1.086.134
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	6.c	-	-	6.666
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		1.600.963	2.899.296	2.077.503
Resultado de operações de câmbio		-	-	33.980
Resultado de aplicações compulsórias		31.205	55.362	44.851
Despesas da intermediação financeira		(1.873.648)	(3.363.632)	(2.702.652)
Operações de captação no mercado		(1.794.793)	(3.296.449)	(2.389.426)
Operações de empréstimos e repasses		(82.520)	(56.092)	(324.381)
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	6.c	4.361	(2.267)	-
Resultado de operações de câmbio		4.257	(424)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.e	(4.953)	(8.400)	11.155
Resultado bruto da intermediação financeira		320.918	589.222	546.482
Outras receitas (despesas) operacionais		(210.037)	(380.681)	(334.358)
Receitas de prestação de serviços	21	110.709	208.316	171.793
Despesas de pessoal		(50.921)	(94.016)	(86.087)
Outras despesas administrativas	22	(276.527)	(508.966)	(394.949)
Despesas tributárias		(14.978)	(39.818)	(37.135)
Resultado de participações em controladas	9	1.959	10.278	7.733
Outras receitas operacionais	23	67.920	129.273	75.920
Outras despesas operacionais	24	(48.199)	(85.748)	(71.633)
Resultado operacional		110.881	208.541	212.124
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		110.881	208.541	212.124
Imposto de renda e contribuição social	18	(41.678)	(76.092)	(70.770)
Imposto de renda		(26.309)	(46.230)	(42.693)
Contribuição social		(21.849)	(36.305)	(27.357)
Créditos fiscais diferidos líquidos		6.480	6.443	(720)
Participações nos lucros		(14.141)	(26.144)	(24.537)
Participações dos acionistas não controladores		(1)	(1)	(1)
Lucro líquido do semestre/exercício		55.061	106.304	116.816

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestre findo em 31 de dezembro de 2016
e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Nota	Capital Social	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva especial de lucros			
Saldos em 31 de dezembro de 2014	973.593	26.310	63.305	(1.084)	-	1.062.124
Aumento de capital	17 84.406	-	(63.305)	-	-	21.101
Ajustes ao valor de mercado – TVM	-	-	-	409	-	409
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	116.816	116.816
Destinações do lucro:						
Destinações para reserva	-	5.841	83.231	-	(89.072)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(27.744)	(27.744)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.057.999	32.151	83.231	(675)	-	1.172.706
Aumento de capital	17 110.975	-	(83.231)	-	-	27.744
Ajustes ao valor de mercado – TVM	-	-	-	(444)	-	(444)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	106.304	106.304
Destinações do lucro:						
Destinações para reserva	-	5.315	-	-	(5.315)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(100.989)	(100.989)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.168.974	37.466	-	(1.119)	-	1.205.321
Saldos em 30 de junho de 2016	1.168.974	34.713	-	(958)	48.681	1.251.410
Ajustes ao valor de mercado – TVM	-	-	-	(161)	-	(161)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	55.061	55.061
Destinações do lucro:						
Destinações para reserva	-	2.753	-	-	(2.753)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(100.989)	(100.989)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.168.974	37.466	-	(1.119)	-	1.205.321

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidado
Semestre findo em 31 de dezembro de 2016
e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Nota	2016	2016	2015
		2º Semestre	Exercício	Exercício
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		96.740	182.397	187.586
Ajustes ao lucro líquido antes dos impostos				
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos		1.941	1.462	38
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.e	4.953	8.400	(11.155)
Depreciações e amortizações	22	793	1.485	1.417
Perda na alienação de imobilizado		93	488	205
Provisão para passivos e litígios	14	5.271	5.870	4.797
Juros sobre instrumentos híbridos de capital		12.313	23.648	19.707
Juros da dívida subordinada		-	-	1
Resultado de participação em controladas	9	(1.959)	(10.278)	(7.733)
Lucro líquido ajustado do semestre/exercício		120.145	213.472	194.863
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em aplicações interfinanceiras de liquidez		(448.141)	(2.043.580)	1.011.560
(Aumento) em TVM e instrumentos financeiros derivativos		(911.987)	(4.063.023)	(691.201)
(Aumento) em depósitos compulsórios no BACEN		(156.720)	(239.971)	(618)
Redução em relações interfinanceiras e relações interdependências		10.358	24.972	14.603
(Aumento) em operações de crédito		(3.197.098)	(1.581.292)	(1.137.381)
(Aumento) em outros créditos		(178.466)	(184.872)	(208.910)
Redução (aumento) em outros valores e bens		(2.293)	777	(3.098)
Aumento (redução) em depósitos		2.743.109	2.185.448	(1.073.265)
Aumento (redução) em captações no mercado aberto		(2.437.912)	5.693.066	2.068.309
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses		448.953	357.806	942.079
Aumento em outras obrigações		286.219	329.135	474.395
Caixa líquido proveniente das/(aplicado nas) operações		(3.723.833)	691.938	1.591.336
Impostos de renda e contribuição social pagos		(37.978)	(81.493)	(66.520)
Caixa líquido proveniente das/(aplicado nas) atividades operacionais		(3.761.811)	610.445	1.524.816
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Títulos e créditos a receber		17.868	21.892	18.547
Aquisição de intangível		-	-	(47)
Aquisição de imobilizado de uso		(1.730)	(2.181)	(2.527)
Integralização de capital em empresas controladas		1	1	-
Aquisição de outros investimentos		-	-	(50)
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento		16.139	19.712	15.923
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Dívida subordinada		(10.880)	(21.908)	(18.531)
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de financiamento		(10.880)	(21.908)	(18.531)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa		(3.756.552)	608.249	1.522.208
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício		14.817.307	10.452.506	8.930.298
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	4	11.060.755	11.060.755	10.452.506

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. (“Banco” ou “Instituição”), instituição financeira privada nacional, constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional - CMN, teve seu funcionamento autorizado pelo Banco Central do Brasil – BACEN em 20 de março de 1996 e iniciou suas atividades em 3 de junho de 1996. A Instituição tem por objeto social e atividade preponderante o exercício de operações bancárias de caráter comercial, inclusive de operações de câmbio, operando na forma de banco múltiplo, através de sua carteira comercial e de investimentos. Por decisão estratégica do Sistema de Crédito Cooperativo (“Sicredi” ou “Sistema”), atua como instrumento das Cooperativas de Crédito, possibilitando a estas, através de convênios, operar nos diversos mercados disponíveis e praticar operações complementares às de sua natureza, oportunizando aos seus associados o acesso a um balcão de serviços completo.

Em 31 de dezembro de 2016, o Sistema está organizado por 118 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com as cinco Centrais Regionais (“Centrais”) – acionistas da Sicredi Participações S.A. – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi (“Confederação Sicredi”), a Fundação Sicredi e o Banco, que controla a Corretora de Seguros Sicredi Ltda, a Administradora de Cartões Sicredi Ltda, a Administradora de Consórcios Sicredi Ltda e a Administradora de Bens Sicredi Ltda.

As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas integrantes do Sicredi, atuando no mercado de forma integrada. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Sistema e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

O Banco e o Rabo Development B.V., braço de desenvolvimento do grupo holandês Rabobank, firmaram acordo de investimento em 07 de junho de 2011. A parceria proporciona o intercâmbio de informações e de conhecimentos técnicos entre o Sistema Sicredi e o Sistema Rabobank, podendo ampliar o portfólio de produtos do Sicredi nos segmentos nos quais o Rabobank tem expertise. O processo, formalizado através de acordo de investimento, foi aprovado pelo BACEN em 27 de janeiro de 2011 e também pelo governo federal, através do Decreto presidencial de 18 de maio de 2011, publicado no Diário Oficial da União em 19 de maio de 2011.

Em outubro de 2012, o Banco e a International Finance Corporation (“IFC”), membro do Banco Mundial e maior instituição de desenvolvimento global voltada para o setor privado nos países em desenvolvimento, firmaram acordo de investimento. A parceria visa contribuir para a manutenção da capacidade de alavancagem do Banco em níveis que permitam atender às demandas das Cooperativas filiadas, além de garantir o alinhamento estratégico do Sistema e IFC. O processo, formalizado através de acordo de investimento, foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 24 de maio de 2013.

Em 31 de dezembro de 2016, o Rabo Development B.V. e a IFC detêm, respectivamente, participação de 23,98% e 3,15% das ações do Banco.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado prudencial

As demonstrações financeiras do conglomerado prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A. foram elaboradas pela administração da instituição para cumprir os requisitos da Resolução nº 4.280/13, do CMN, e regulamentações complementares do BACEN. Dessa forma, tais demonstrações financeiras consolidadas não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma pessoa jurídica e suas controladas, bem como não podem ser tomadas por base para fins de cálculo de dividendos, avaliação de desempenho, impostos ou para quaisquer outros fins societários ou estatutários.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

A aprovação destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2017.

a) Critérios de consolidação

No processo de consolidação, os saldos de transações entre as empresas foram eliminados e foram destacadas as parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referente às participações dos acionistas não controladores.

b) Relação das instituições incluídas e excluídas nas demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado prudencial

De acordo com a Resolução nº 4.280/13, o conglomerado prudencial do Banco Cooperativo Sicredi é formado pela seguinte entidade, além do Banco:

Administradora de Consórcios Sicredi Ltda: sociedade limitada, constituída de acordo com a Circular nº 3.260/04 do Banco Central do Brasil - Bacen, teve seu funcionamento autorizado pelo Bacen a administrar grupos de consórcios, conforme publicação do Diário Oficial da União em 11 de maio de 2006. A Instituição tem por objetivo social a formação, organização e administração de grupos de consórcios, destinados à aquisição de bens móveis duráveis, imóveis e serviços. Também constituem objeto social à prestação de serviços a terceiros mediante a venda e colocação de quotas de outras administradoras de consórcios, a administração de grupos de outras administradoras de consórcios e a realização de serviços de cadastro, pesquisas e consultoria a outras administradoras de consórcio.

As demais empresas controladas pelo Banco, citadas na nota explicativa 01, segundo estabelecido pela Resolução nº 4.280/13, não foram consolidadas, sendo apresentadas através da participação societária. O detalhamento destas entidades é demonstrado na nota explicativa 9.

c) Moeda funcional

As demonstrações financeiras consolidadas são expressas em reais, que é a moeda funcional de todas as entidades controladas pelo Banco.

3. Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro-rata dia e calculadas com base no modelo exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, que são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

Conforme estabelecido pela Circular nº 3.068/01 do BACEN, os títulos e valores mobiliários são classificados e mensurados subsequentemente da seguinte forma:

Títulos para negociação - são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período e classificados como ativo circulante, independentemente do prazo de vencimento;

Títulos disponíveis para venda - são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários;

Títulos mantidos até o vencimento - são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. A capacidade financeira é definida em projeções de fluxo de caixa, descontando a possibilidade de venda desses títulos.

e) Instrumentos financeiros derivativos

A Instituição utiliza derivativos, como swaps e futuros de taxas de juros, swap de moedas, futuros de câmbio em moedas estrangeiras e opções de taxas de juros.

São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (hedge) ou não, registrados como segue:

Operações de futuro - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado diariamente como receita ou despesa;

Operações de swap e opções - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa pro-rata até a data do balanço.

As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBovespa ou na CETIP S.A. Mercados Organizados. A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, quando aplicável, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A recuperação e renegociação de crédito no Banco é realizada pela Gerência de Recuperação de Crédito e por Assessorias de Cobrança.

g) Provisão para operações de crédito e de câmbio

A provisão para perdas com operações de crédito e de câmbio é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, sendo que os investimentos em controladas estão ajustados por avaliação pelo método da equivalência patrimonial.

j) Imobilizado de uso

Demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Instituição ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logicais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 20% a.a., pelo método linear.

l) Redução ao valor recuperável de ativo

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Ativos e passivos em moeda estrangeira

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento de balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Créditos tributários, impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

Os créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social são constituídos sobre diferenças temporariamente indedutíveis, às alíquotas de 25% e 20%, respectivamente. A realização desses créditos tributários ocorrerá quando da realização das provisões constituídas.

A alíquota da CSLL para as instituições financeiras e administradoras de cartões de crédito foi elevada de 15% para 20 % para o período-base compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15 (resultado da conversão em Lei da Medida Provisória (MP) 675/15).

q) Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do BACEN, a saber:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;

As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada trimestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

s) Plano de pensão - contribuição definida

O Banco e as empresas controladas participam de plano de pensão administrado por entidade fechada de previdência privada, que provê a seus empregados benefícios pós-emprego na modalidade "contribuição definida". Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual as empresas fazem contribuições fixas a uma entidade separada. As empresas não têm obrigação legal nem construtiva de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior.

Para o plano de contribuição definida, as empresas pagam contribuições à entidade fechada de previdência privada, em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

t) Resultado por ação

O lucro líquido por ação é calculado em reais com base na quantidade de ações em circulação, na data dos balanços.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na demonstração dos fluxos de caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Disponibilidades		69.535	33.390
Aplicações interfinanceiras de liquidez (i)	5		
Revendas a liquidar - posição bancada		-	217.512
Revendas a liquidar - posição financiada		10.950.812	10.183.516
Revendas a liquidar - posição vendida		-	-
Aplicações em moedas estrangeiras		40.408	18.088
Total		<u>11.060.755</u>	<u>10.452.506</u>

(i) Operações com vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição e com risco insignificante de mudança no valor justo.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Aplicações no mercado aberto	<u>12.726.245</u>	<u>11.037.669</u>
Re vendas a liquidar - Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	17.994
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	815.133
Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	21.026
Re vendas a liquidar - Posição financiada		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	6.349.798	300.156
Letras do Tesouro Nacional - LTN	4.558.674	4.031.613
Notas do Tesouro Nacional - NTN	1.817.773	5.851.747
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<u>1.316.907</u>	<u>412.119</u>
Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI	1.316.907	412.119
Aplicações em moedas estrangeiras	<u>40.408</u>	<u>18.088</u>
Aplicações em moedas estrangeiras	40.408	18.088
Total	<u>14.083.560</u>	<u>11.467.876</u>

6. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Composição da carteira

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Carteira própria			
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		-	956.941
Títulos de renda variável - ações cias. abertas		-	109
Letras do Tesouro Nacional - LTN		602.215	98.413
Cédula de Produto Rural - CPR		137.485	-
Fundos de investimento renda fixa		73.540	60.060
Sicredi Invest pós fixado em CDI		-	-
Letras Financeiras - LF		111.203	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN		1.258.145	-
Vinculados a operações compromissadas			
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		1.496.489	1.353.435
Letras do Tesouro Nacional - LTN		2.932.061	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN		5.959	-
Vinculados à prestação de garantias			
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		1.298.682	1.259.342
Letras do Tesouro Nacional - LTN		19.371	48.339
Cédula de Produto Rural - CPR		42.998	200.674
Letras Financeiras - LF		65.313	-
Subtotal	6.b	<u>8.043.461</u>	<u>3.977.313</u>
Instrumentos financeiros derivativos		648	6.115
Total		<u>8.044.109</u>	<u>3.983.428</u>

b) Classificação de títulos e valores mobiliários

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Custo atualizado	Valor de mercado
Mantidos para negociação		
Sem vencimento	73.540	73.540
A vencer em até 12 meses	4.768.646	4.769.323
A vencer acima de 12 meses	711.116	710.828
Subtotal	5.553.302	5.553.691
Disponível para a venda		
A vencer em até 12 meses	89.005	88.994
A vencer acima de 12 meses	1.648.714	1.646.960
Subtotal	1.737.719	1.735.954
Mantidos até o vencimento		
A vencer em até 12 meses	340.499	339.902
A vencer acima de 12 meses	413.971	413.179
Subtotal	754.470	753.081
Total - 2016	8.045.491	8.042.726
Total - 2015	3.980.584	3.977.175

Atendendo ao disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do BACEN, a instituição declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento.

No exercício de 2016 a instituição reclassificou 4.776.424 CPR's da categoria "Mantidos para negociação" para a categoria "Mantidos até o vencimento", num montante total de R\$ 180.124. Em 31 de dezembro de 2016 as perdas não realizadas destes títulos totalizam R\$ 385.

No exercício de 2016 a instituição reclassificou 49.029 LFT's da categoria "Disponível para venda" para a categoria "Mantidos até o vencimento", num montante total de R\$ 374.702. Em 31 de dezembro de 2016 as perdas não realizadas destes títulos totalizam R\$ 269.

Em 31 de dezembro de 2016, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria de títulos disponíveis para venda apresentaram perda líquida de R\$ 2.034 (2015 – Perda de R\$ 1.226), os quais estão registrados líquidos dos efeitos tributários no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", no valor de R\$ 1.119 (2015 – R\$ 675).

Em 31 de dezembro de 2016, o montante de ajuste a valor de mercado de títulos classificados como para negociação registrado no resultado apresentou ganho de R\$ 2.072 (2015 – Perda de R\$ 554).

O valor de mercado dos títulos públicos federais foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira de Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseado nas taxas negociadas no mercado futuro de DI 1 dia da BM&FBovespa e nos spreads calculados para cada emissor.

c) Instrumentos financeiros derivativos

Registrados em contas patrimoniais e de compensação conforme regras específicas do BACEN, que se destinam a atender às necessidades próprias com o objetivo de proteção ("hedge") contra riscos de

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

mercado que decorram, principalmente, de descasamentos entre moedas, taxas de juros, indexadores e prazos de suas operações ativas e passivas.

O Banco adota uma política de minimização de exposição ao risco de mercado e o acompanhamento dos riscos é exercido diretamente pela Administração, por meio de instrumentos devidamente testados e avaliados.

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais a valor justo, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontram-se ajustados ao seu valor de mercado, exceto os instrumentos financeiros derivativos para hedge de títulos classificados como mantidos até o vencimento, registrados e avaliados conforme a Circular nº 3.129/02 do Bacen, e os seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

	2016			Total	2015
	Posição líquida dos contratos a vencer				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Compensação					
Contratos futuros	7.786.450	1.093.858	(46.213)	8.834.095	485.839
Contratos de sw ap	3.330	6.937	-	10.267	150.244
Contrato de opções	1.600	-	-	1.600	-
Total - 2016	7.791.380	1.100.795	(46.213)	8.845.962	
Total - 2015	1.055.697	1.968.104	-		636.083
Contratos de swap					
Posição ativa	106	542	-	648	6.115
Posição passiva	-	-	-	-	(436)
Total - 2016	106	542	-	648	
Total - 2015	3.525	2.154	-		5.679

	2016		2015	
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado	Valor de mercado
Contratos de futuros	8.834.095	(199)	-	-
Compromisso de compra	(687.800)	(143)	-	-
DI Futuro	(681.244)	(63)	-	-
DOL Futuro	(6.556)	(80)	-	-
Compromisso de venda	9.521.895	(56)	-	-
DI Futuro	9.521.895	(48)	-	-
DOL Futuro	-	(8)	-	-
Contratos de swap	10.267	589	648	5.148
Posição ativa	10.267	589	648	5.584
Mercado interfinanceiro	-	-	-	3.490
Moeda estrangeira	10.267	589	648	2.094
Posição passiva	-	-	-	(436)
Mercado interfinanceiro	-	-	-	(125)
Moeda estrangeira	-	-	-	(311)

Em 31 de dezembro de 2016 o Banco não possui operações de swap para hedge econômico de títulos públicos federais classificados como mantidos até o vencimento. Não possui diferencial a receber e a pagar com base no custo atualizado em 2016 (2015 – R\$ 532 a receber).

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Os ajustes diários das operações de futuros são registrados em contas de ativo ou de passivo, dependendo da natureza do ajuste, e liquidados em D+1. O saldo contabilizado em 31 de dezembro de 2016, junto à conta "Negociação e intermediação de valores" no Ativo é de R\$ 22 (2015 – R\$ 43) e no Passivo é de R\$ 221 (2015 – R\$ 73), no Banco e no consolidado.

O resultado das operações com derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi positivo em R\$ 2.267 (2015 – R\$ 6.666).

Os títulos públicos dados em garantia para operações em bolsas, em 31 de dezembro de 2016, totalizam R\$ 24.720 (2015 – R\$ 17.593).

7. Operações de crédito

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Nota	2016		2015	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Operações de crédito	9.914.986	6.071.394	8.818.243	5.592.004
Empréstimos e títulos descontados	227.464	214.272	704.334	7.133
Financiamentos	195.127	586.269	199.540	690.377
Financiamentos rurais e agroindustriais	9.488.609	5.209.485	7.912.145	4.859.838
Financiamentos imobiliários	3.786	61.368	2.224	34.656
Operações de câmbio	46.862	-	53.340	-
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	13.a 45.876	-	50.916	-
Rendas sobre adiantamentos sobre contratos de câmbio	986	-	2.424	-
Títulos e créditos a receber	10.223	99.375	10.371	99.375
Títulos e créditos a receber (i)	10.223	99.375	10.371	99.375
Total	9.972.071	6.170.769	8.881.954	5.691.379

(i) Em março de 2013, os valores captados junto a IFC sob forma de dívida subordinada, conforme Nota 16, foram repassados para as cooperativas filiadas ao Sistema Sicredi, com mesmo vencimento e remuneração, inclusive contendo cláusula de subordinação.

b) Composição da carteira de créditos por nível de risco

Conforme o disposto no artigo 3º da Resolução CMN nº 2.697/00, apresentamos a composição da carteira de operações de crédito, incluindo as operações de câmbio no valor de R\$ 46.862 (2015 – R\$ 53.340) e outros créditos com característica de crédito no valor de R\$ 109.589 (2015 – R\$ 109.746), distribuídas nos correspondentes níveis de risco, de acordo com a classificação prevista no artigo 1º da Resolução CMN nº 2.682/99:

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Níveis de risco	% Provisão	Carteira		Provisão para operações de crédito, de câmbio e de outros créditos	
		2016	2015	2016	2015
AA	0,00	15.757.409	14.030.705	-	-
A	0,50	333.354	497.471	1.667	2.487
B	1,00	38.484	29.644	385	296
C	3,00	2.572	2.284	77	69
D	10,00	321	1.152	32	115
E	30,00	329	7.737	98	2.321
F	50,00	170	505	84	252
G	70,00	161	401	113	281
H	100,00	10.040	3.434	10.040	3.434
Total		16.142.840	14.573.333	12.496	9.255

c) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor privado	Vencidas a partir de 15 dias	2016			Total da carteira	2015
		A vencer				
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Rural	-	1.253.172	8.246.503	5.224.268	14.723.943	12.796.214
Indústria	28	13.202	43.063	82.325	138.618	149.099
Comércio	196	16.111	44.662	152.775	213.744	225.999
Intermediação financeira	-	42.343	169.273	274.906	486.522	817.539
Outros serviços	112	19.649	56.044	255.243	331.048	363.631
Pessoas físicas	888	16.525	46.514	119.884	183.811	183.971
Habitação	-	1.187	2.599	61.368	65.154	36.880
Total - 2015	1.224	1.362.189	8.608.658	6.170.769	16.142.840	
Total - 2014	5.433	1.294.325	7.582.196	5.691.379		14.573.333

d) Concentração das operações de crédito

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	3.227.740	19,99	3.147.020	21,59
50 devedores seguintes	5.761.154	35,69	5.013.305	34,40
100 devedores seguintes	638.945	3,96	473.083	3,25
Demais	6.515.001	40,36	5.939.925	40,76
Total	16.142.840	100,00	14.573.333	100,00

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2º Semestre de 2016	2016	2015
Saldo inicial	9.580	9.255	20.410
Constituição (reversão) de provisão	4.953	8.400	(11.155)
Transferência para compensação	(2.037)	(5.159)	-
Saldo final	12.496	12.496	9.255

A maioria dessas operações possui garantias reais, além de estarem garantidas pelas Cooperativas de Crédito conveniadas ao Sistema.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 1.724 (2015 – R\$ 2.065), foram registradas como “Receitas da intermediação financeira - Operações de crédito”.

Não houve renegociações de operações de crédito baixadas para prejuízo nos exercícios findos 31 de dezembro de 2016 e 2015.

8. Outros créditos – Diversos

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Circulante			
Devedores por convênios (i)		751	1.614
Devedores por depósitos em garantia		18.201	7.657
Adiantamentos e antecipações salariais		3.196	2.907
Impostos e contribuições a compensar		11.352	1.601
Compensação interna		-	969
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta		13	378
Pendências a regularizar		3.230	848
Repasses a regularizar		171	140
Operações com cartão de crédito (ii)		829.536	611.896
Outros		6.595	5.503
Total circulante		<u>873.045</u>	<u>633.513</u>
Realizável a longo prazo			
Tributos diferidos	18.b	<u>26.894</u>	<u>20.382</u>

(i) Devedores por convênios trata-se de tarifas do serviço de compensação.

(ii) Valor referente a transações de cartão de crédito.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

9. Participações em controladas no País

Apresentamos abaixo os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial na Administradora de Cartões Sicredi Ltda. (Administradora de Cartões), Corretora de Seguros Sicredi Ltda. (Corretora de Seguros) e Administradora de Bens Sicredi Ltda. (Administradora de Bens):

	Administradora de Cartões		Corretora de Seguros		Administradora de Bens (i)		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Número de quotas possuídas	2.421	2.421	399	399	46.276	46.276		
Percentual de participação	99,99	99,99	99,75	99,75	99,98	99,98		
Capital social	2.421	2.421	400	400	46.286	46.286		
Patrimônio líquido	31.611	26.461	22.359	17.801	48.548	47.965		
Lucro líquido do exercício	5.149	3.881	4.557	3.679	583	182		
Valor do investimento	31.607	26.459	22.303	17.757	48.538	47.955	102.448	92.171
Equivalência patrimonial	5.149	3.881	4.546	3.670	583	182	10.278	7.733

(i) A Administradora de Bens não distribuiu dividendos em 2016 (2015 – R\$ 0).

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

10. Imobilizado de uso

	2016			2015	Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	151	-	151	151	0
Edificações	4.288	(2.030)	2.258	2.430	4
Móveis e utensílios e instalações	4.268	(2.530)	1.738	2.091	10
Equipamentos de informática e sistemas de processamento	3.095	(1.957)	1.138	1.040	20
Sistemas de transporte	2.227	(490)	1.737	871	20
Outras imobilizações	791	(207)	584	492	10
Imobilizações em andamento	2.846	-	2.846	2.846	0
Total - 2016	17.666	(7.214)	10.452		
Total - 2015	17.012	(7.091)		9.921	

11. Depósitos e captações no mercado aberto

Apresentamos, a seguir, os depósitos e captações por faixa de vencimento:

	2016			2015
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos	7.414.926	3.125.969	2.301.885	12.842.780
Depósitos à vista	37.854	-	-	37.854
Depósitos de poupança rural	6.876.587	-	-	6.876.587
Depósitos interfinanceiros	496.935	3.118.078	2.298.114	5.913.127
Depósitos a prazo	3.550	7.891	3.771	15.212
Captações no mercado aberto	16.373.949	-	765.644	17.139.593
Carteira própria	3.657.970	-	765.644	4.423.614
Carteira de terceiros	12.715.979	-	-	12.715.979
Fundos de investimentos	12.715.979	-	-	12.715.979
Instituições financeiras	-	-	-	-
Total - 2016	23.788.875	3.125.969	3.067.529	29.982.373
Total - 2015	16.733.196	3.158.023	2.212.640	22.103.859

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

12. Obrigações por empréstimos e repasses

	2016			2015
	Até 3 meses	De 3 até 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Empréstimos no país	-	13.348	-	13.348
Empréstimos no exterior	49.816	216.911	173.800	440.527
Repasses no país	200.702	984.646	5.320.578	6.505.926
Total - 2016	<u>250.518</u>	<u>1.214.905</u>	<u>5.494.378</u>	<u>6.959.801</u>
Total - 2015	<u>276.826</u>	<u>1.440.665</u>	<u>4.884.504</u>	<u>6.601.995</u>

Os empréstimos no País são representados por operações de Cédula de Crédito Bancário – CCB e Contratos de Mútuo, proveniente de recursos captados no exterior e convertidos em moeda nacional, com vencimentos até dezembro de 2017.

Os empréstimos no exterior são representados por recursos captados em moeda estrangeira para aplicações em operações comerciais de câmbio, com vencimento até novembro de 2020.

Os recursos internos para repasses no País representam captações junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. As operações contratadas, observadas as características de cada programa, possuem vencimentos mensais, trimestrais, semestrais e anuais até o ano de 2031. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidos da comissão de repasse.

13. Outras obrigações

a) Carteira de câmbio

	Nota	2016	2015
Câmbio vendido a liquidar		2.316	2.978
Obrigações por compra de câmbio		80.692	72.384
Adiantamentos de contratos de câmbio	7.a	(45.876)	(50.916)
Total		<u>37.132</u>	<u>24.446</u>

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

b) Diversas

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Circulante			
Cheque administrativo		323	140
Provisão para pagamentos a efetuar (i)		37.596	90.912
Credores por convênios INSS (ii)		248	196
Juros poupança rural		27.989	20.177
Credores por convênio (iii)		6.209	13.200
Obrigações por convênios oficiais (iv)		14.798	7.123
Operações com cartões de crédito (v)		856.651	640.553
Pendências a regularizar		1.369	1.599
Demais fornecedores		4.580	3.037
Contas a pagar - empresas do grupo (vi)		38.964	9.717
Credores diversos (vi)		10.591	11.158
Total circulante		<u>999.318</u>	<u>797.812</u>
Exigível a longo prazo			
Provisão para contingências	14	18.701	13.118
Provisão coobrigações		64	90
Obrigações por recursos de consorciados		8.511	6.862
Provisão para pagamentos a efetuar (i)		6.842	6.878
Total não circulante		<u>34.118</u>	<u>26.948</u>

(i) Valores referentes a provisões de folha de pagamento e valores de spread de operações do BNDES a pagar.

(ii) Valores a repassar às Cooperativas, relativos ao convênio firmado com o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS pela prestação de serviços bancários de recolhimento de contribuições e pagamento de benefícios previdenciários.

(iii) Valores a pagar relacionados a convênios com processadora de cartões de crédito e outros serviços oferecidos pelo banco.

(iv) Valores recebidos do INSS para pagamento de benefícios previdenciários mensais.

(v) Valores a pagar de transações de cartões de crédito.

(vi) Valores referentes à remuneração da distribuição dos produtos do Banco pelas cooperativas integrantes do Sicredi.

14. Passivos contingentes

A Instituição possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas provisões estão registrados na rubrica "Outras obrigações – Diversas" e demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

<u>Natureza</u>	<u>Probabilidade de perda</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Trabalhista	Provável	18.433	12.853
Cível	Provável	268	265
Total		<u>18.701</u>	<u>13.118</u>

Em 31 de dezembro de 2016, o Conglomerado possuía também processos cíveis, trabalhistas e tributários cuja probabilidade de perda é possível no montante de R\$ 31.140 (2015 – R\$ 19.722). A movimentação da provisão para contingências é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo inicial	13.118	8.321
Constituição de provisão	5.870	4.797
Baixa por pagamento	(287)	-
Saldo final	<u>18.701</u>	<u>13.118</u>

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2016, temos depósitos judiciais no montante de R\$ 18.201 (2015 – R\$ 7.657) registrados na rubrica de "Outros créditos", os quais estão relacionados a estas contingências.

15. Instrumentos híbridos de capital e dívida

Em 02 de maio de 2005, em conformidade com a Resolução CMN nº 2.837/01, o Banco efetuou operação de captação junto às Centrais no montante de R\$ 52.400, através da emissão de Recibos de Depósito Bancário - RDB, com a finalidade de sua elegibilidade como "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida". A operação foi contratada sem prazo de vencimento e com remuneração atrelada à variação da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros, denominada "Taxa DI Over Extra Grupo" expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias, calculada e divulgada diariamente pela CETIP S.A. Mercados Organizados.

Em 03 de janeiro de 2014, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.192/13, o Banco efetuou operação de captação junto às Centrais no montante de R\$ 134.539, através da emissão de Letra Financeira Subordinada, com a finalidade de sua elegibilidade como "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida", em substituição aos Recibos de Depósito Bancário – RDB emitidos em 2005. A operação foi contratada sem prazo de vencimento e com remuneração atrelada à 100% da Taxa DI expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias, calculada e divulgada diariamente pela CETIP S.A. Mercados Organizados. Os recursos captados poderão ser usados para absorção de eventuais prejuízos.

A captação encontra-se assim distribuída entre as Centrais:

Central	Valor atualizado	
	2016	2015
Central Sicredi Sul	118.733	104.134
Central Sicredi PR/SP/RJ	48.264	42.330
Central Sicredi MT/PA/RO	21.655	18.992
Central Sicredi Brasil Central	3.671	3.219
Total	192.323	168.675

16. Dívida subordinada

Em 07 de fevereiro de 2013, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07 o Banco efetuou operação de captação junto à IFC, braço financeiro do Banco Mundial. A captação de recursos no exterior no valor de R\$ 99.375, com vencimento em dezembro de 2021, possui remuneração anual de 158,5% do CDI, pagos semestralmente. Em 31 de dezembro de 2016, o valor atualizado da dívida subordinada junto a IFC é de R\$ 109.598 (2015 – R\$ 109.762).

Este instrumento possui cláusulas restritivas de dívida (covenants). Estas incluem, entre outras, cláusulas de manutenção de certos índices financeiros, apurados trimestralmente. O descumprimento destas cláusulas implica no acréscimo à remuneração anual de 2% a.a.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social é de R\$ 1.168.974 (2015 – R\$ 1.057.999), representado por 758.617.793 ações ordinárias (2015 – 711.617.053), 249.694.156 ações preferenciais Classe A

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

escriturais sem valor nominal (2015 – 211.302.178) e 32.792.885 ações preferenciais Classe B escriturais sem valor nominal (2015 – 30.085.313).

Em 19 de fevereiro de 2016, foi autorizado o aumento do capital social em R\$ 110.975, representado por 47.000.740 ações ordinárias, 38.391.978 ações preferenciais Classe A e 2.707.572 ações preferenciais Classe B, ao valor unitário de R\$ 1,259647305 aprovado pelo BACEN em 13 de abril de 2016, via integralização de dividendos.

As ações preferenciais Classe A têm os seguintes direitos: (a) dividendos fixos e não cumulativos; (b) prioridade na distribuição de dividendos sobre todas as classes de ações atualmente existentes e a serem emitidas pelo Banco; (c) os mesmos direitos de voto concedidos às ações ordinárias do Banco atualmente existentes; e (d) prioridade no reembolso do capital social. Os dividendos atribuídos às ações ordinárias serão constituídos pelos lucros remanescentes após o pagamento das ações preferenciais Classe A.

As ações preferenciais Classe B têm os seguintes direitos: (a) dividendos fixos e não cumulativos; (b) prioridade na distribuição de dividendos sobre todas as classes de ações atualmente existentes e a serem emitidas pelo Banco, com exceção das Ações Preferenciais Classe A que se colocarão *pari passu* com as Ações Preferenciais Classe B e, portanto, terão a mesma prioridade que as Ações Preferenciais Classe B; e (c) prioridade no reembolso do capital social, *pari passu* com as ações preferenciais Classe A.

b) Reserva de lucros

Reserva Legal - constituída à razão de 5% do lucro líquido do exercício limitado a até 20% do capital social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Dividendos

Conforme estatuto social da Instituição, o dividendo mínimo obrigatório não deverá ser inferior a 25% do lucro líquido, após a constituição da reserva legal.

Na reunião da Diretoria realizada no dia 21 de dezembro de 2016, foi aprovada a destinação do lucro líquido no valor de R\$ 100.989, sendo R\$ 25.247 via dividendos mínimos relativos ao exercício de 2016, restando R\$ 75.742 distribuídos via dividendo adicional.

18. Imposto de renda e contribuição social

a) Conciliação do resultado de IRPJ e CSLL

As provisões para CSLL foram constituídas pela aplicação da alíquota vigente de 20% e as provisões para Imposto de Renda (IR) pela aplicação de alíquota de 15%, acrescida de 10% sobre o lucro tributável que exceder a R\$ 240 no exercício, sobre o lucro tributável, conforme demonstrado abaixo:

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro	<u>182.397</u>	<u>187.586</u>
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais de 45% (2015 - 45%)	<u>(82.079)</u>	<u>(84.414)</u>
Exclusões / (Adições)		
Permanentes		
Resultado de participações em controladas	4.625	2.992
Incentivos fiscais	2.436	2.342
Constituição de PPR pessoal	(1.414)	(1.550)
Reversão IR e CSLL do exercício anterior	(17)	-
Brindes, doações e patrocínios	(1.059)	(967)
Efeito da alteração da alíquota (i)	1.489	9.507
Efeito da majoração da alíquota (ii)	-	1.357
Outros líquidos	(73)	(55)
Subtotal	<u>5.987</u>	<u>13.626</u>
Temporárias		
(Provisão) de PPR pessoal	(1.017)	(213)
(Provisão) reversão para operações de crédito	(2.991)	5.150
(Provisão) para passivos contingentes	(2.503)	(1.956)
Ajuste de títulos marcados a mercado	68	50
Efeito da alteração de alíquota de CSLL (i)	-	(2.293)
Subtotal	<u>(6.443)</u>	<u>738</u>
IRPJ e CSLL correntes	<u>(82.535)</u>	<u>(70.050)</u>
(Realização) de créditos tributários	<u>6.443</u>	<u>(720)</u>
IRPJ e CSLL registrados no resultado	<u>(76.092)</u>	<u>(70.770)</u>
Alíquotas efetivas	<u>42%</u>	<u>38%</u>

(i) Majoração Provisória de Alíquota de CSLL a partir de setembro de 2015 até dezembro de 2018 (Nota 3.p)

(ii) Efeito do diferencial de alíquota para as Administradoras de Consórcios, as quais a alíquota de Contribuição Social é de 9%.

b) Tributos diferidos ativos e passivos

i. *Composição dos tributos diferidos*

Os saldos de créditos tributários diferidos ativos e passivos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, já consideradas as alíquotas fiscais de 25% para o Imposto de Renda e 20% para a Contribuição Social vigentes, registrados nas rubricas "Outros créditos – Diversos" no ativo não circulante e "Outras obrigações – Fiscais e previdenciárias" no passivo não circulante, apresentam-se como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Diferenças temporárias		
Provisão para contingências	8.439	5.936
Provisões de PLR e PPR	8.328	7.311
Provisão para perdas em ativos	8.643	5.652
Marcação a mercado TVM's e instrumentos financeiros derivativos	1.456	1.160
Total	<u>26.866</u>	<u>20.059</u>

O reconhecimento contábil levou em consideração a realização provável desses tributos a partir de resultados futuros elaborados com base em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

O valor presente dos créditos tributários líquidos, calculados considerando a taxa média de 11,23% (2015 – 11,45%), apurada com base na taxa média dos títulos públicos e das operações de crédito em carteira, monta a R\$ 24.560 (2015 – R\$ 18.426).

Não existem créditos tributários não ativados em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

ii. Período estimado de realização

Os valores dos ativos, fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

Ano	Valor dos créditos	
	2016	2015
2016	-	15.300
2017	19.278	3.144
2018	6.225	1.794
2019	805	36
2020	465	163
2021	4	(55)
2022	117	-
Total	26.894	20.382

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Instituição e o resultado de imposto de renda e a contribuição social. Portanto a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Instituição.

iii. Movimentação no exercício

	Diferido ativo		Diferido passivo		Patrimônio líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Saldo no início do semestre	20.382	20.986	(323)	(36)	(552)	(723)
Tributos diferidos constituídos	17.419	15.322	(2.154)	(408)	85	221
Tributos diferidos realizados	(10.907)	(15.926)	2.449	121	(449)	(50)
Saldo no final do exercício	26.894	20.382	(28)	(323)	(916)	(552)

19. Saldos e transações com partes relacionadas

Instituições relacionadas / Sistema de Crédito Cooperativo – (Sicredi)

Conforme detalhado no contexto operacional (nota 1), o Banco foi criado para atendimento as necessidades das Cooperativas de Crédito no acesso ao mercado financeiro em sua totalidade.

Abaixo apresentamos as principais operações realizadas pelo Banco com as entidades do Sicredi:

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Controladora	
	2016	2015
Ativo	10.140.959	7.476.278
Aplicações em depósitos interfinanceiros	21.205	14.805
Operações de crédito	9.217.330	8.328.043
Rendas a receber	6.499	2.251
Títulos e créditos a receber	109.002	109.132
Outros créditos - diversos	786.923	581.105
Passivo	18.892.110	11.671.778
Depósitos à vista	11.928	17.983
Depósitos interfinanceiros	2.222.770	2.589.987
Captações no mercado aberto - carteira própria	3.657.969	720.465
Captações no mercado aberto - carteira de terceiros	12.715.979	10.102.743
Outras obrigações - diversas	31.270	63.090
Instrumentos híbridos de capital e dívida	192.323	168.675
Receitas	628.424	706.875
Operações de crédito	570.427	667.441
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	1.636	716
Receitas de prestação de serviços	24.677	20.199
Outras receitas operacionais	30.321	18.519
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.363	-
Despesas	3.816.619	717.211
Operações de captação no mercado	3.427.183	1.460.692
Resultado de operações de câmbio	-	2.550
Outras despesas administrativas	308.862	229.934
Outras despesas operacionais	80.574	5.430

Instituições relacionadas / controladas

Depósitos a prazo

	2016		2015	
	Depósitos a prazo	Despesa de captação	Depósitos a prazo	Despesa de captação
Administradora de Bens Sicredi	-	3	468	179
Corretora de Seguros Sicredi	7.667	969	6.856	779
Total	7.667	972	7.324	958

Depósitos à vista

	2016	2015
Administradora de Bens Sicredi	278	128
Corretora de Seguros Sicredi	1.420	48
Administradora de Cartões Sicredi	2	14
Total	1.700	190

As captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente na Assembleia Geral Ordinária é fixado:

- O valor dos honorários mensais do diretor-presidente, do diretor-executivo e dos diretores, e

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

- O diretor-presidente, o diretor-executivo e os diretores terão também direito as prerrogativas previstas no Programa de Benefícios do Sicredi (PBS) e Programa de Educação Cooperativa (PEC) nos termos dos respectivos regulamentos e em condições equivalentes aos demais colaboradores.

Ainda em relação à remuneração da Administração, a atual política estabelece que 50% do valor líquido da remuneração variável, caso haja, será paga no ato e 50% estará disponível em 3 parcelas iguais, anuais e sucessivas, vencendo a primeira parcela no ano subsequente da data de pagamento. Este procedimento está aderente à Resolução CMN nº 3.921/10, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras.

A remuneração paga a seus administradores foi como segue:

Benefícios de curto prazo aos administradores

	Controladora e Consolidado	
	2016	2015
Proventos	5.163	5.505
Participação no resultado	6.054	5.013
Contribuição ao INSS / FGTS	2.872	2.388
Total	14.089	12.906

Benefícios pós-emprego

	2016	2015
Plano de previdência complementar de contribuição definida	252	184
Total	252	184

O Banco e a Administradora de Consórcios não possuem benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

20. Fundos de investimento administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

O Banco administra fundos de investimento, cujos patrimônios líquidos em 31 de dezembro de 2016 atingiram R\$ 28.374.705 (2015 - R\$ 20.978.980).

A receita com a administração dos fundos de investimento, no exercício, atingiu R\$ 16.936 (2015 – R\$ 14.586) e está apresentada na rubrica "Receita de prestação de serviços".

Os fundos de investimento são auditados em datas diversas por outros auditores independentes.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

21. Receitas de prestação de serviços

	2º semestre de 2016	2016	2015
Rendas Administração de Fundos	8.742	16.936	14.586
Receitas de Cobrança	1.148	2.225	1.823
Receitas de Custódia	2.478	4.589	3.445
Receitas de Serviços Bancários	44	89	72
Receita de Taxa Administração Recursos	5.226	9.362	7.197
Receitas Processamento da Compe	2.959	5.520	4.869
Receitas de Convênios	4.846	9.544	8.027
Receitas de Outros Serviços	1.543	3.570	3.755
Rendas de Garantias Prestadas	46	91	625
Rendas de Taxa de Administração Consórcio	83.677	156.390	127.394
Total	<u>110.709</u>	<u>208.316</u>	<u>171.793</u>

22. Outras despesas administrativas

	2º semestre de 2016	2016	2015
Serviços do Sistema Financeiro (i)	230.860	424.464	229.389
Depreciação e amortização	793	1.485	1.417
Comunicação	1.177	2.033	1.544
Processamento de dados	3.338	7.055	7.509
Serviços de terceiros	27.981	53.574	31.034
Convênios Cooperativas (ii)	-	-	104.939
Despesas de água, energia e gás	-	3	-
Despesas de aluguéis	447	951	1.104
Despesas de manutenção e conservação de bens	12	22	53
Despesas de material	123	184	157
Despesas de promoções e relações públicas	1.647	1.880	2.409
Despesas de propaganda e publicidades	561	823	826
Despesas de transporte	97	192	203
Despesas de viagem	2.195	3.836	3.135
Despesas de taxas e emolumentos	231	497	566
Outras despesas	7.065	11.967	10.664
Total	<u>276.527</u>	<u>508.966</u>	<u>394.949</u>

(i) Rubrica composta substancialmente por despesas de prestação de serviços pelas Cooperativas integrantes do Sicredi de alocação de recursos provenientes das linhas de crédito do BNDES e equalização de custos dos programas PRONAF e PROGER;

(ii) Referem-se basicamente a despesas de colocação de cotas da Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., e de operações de seguros da Corretora de Seguros Sicredi Ltda., efetuadas pelas Cooperativas de Crédito integrantes do Sicredi.

23. Outras receitas operacionais

	2º semestre 2016	2016	2015
Convênio - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (i)	1.227	1.876	1.873
Reversão provisões operacionais	-	236	160
Ressarcimento de serviços - cartões (ii)	14.177	28.396	15.366
Ressarcimento de serviços - centralizadas (iii)	15.751	25.617	-
Recuperação de encargos e despesas	1.877	6.325	3.398
Compensação - RCO	31.120	60.049	50.325
Outras receitas	3.768	6.774	4.798
Total	<u>67.920</u>	<u>129.273</u>	<u>75.920</u>

(i) Receita do convênio firmado com o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS pela prestação de serviços bancários de recolhimento de contribuições e pagamento de benefícios previdenciários.

(ii) Ressarcimento das Cooperativas referente aos serviços de tarifas e processamento dos cartões.

(iii) Ressarcimento das empresas controladas referente aos serviços centralizados.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

24. Outras despesas operacionais

	2º semestre de		
	2016	2016	2015
Convênio - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (i)	2.068	3.481	2.195
Provisão para passivos contingentes	5.271	5.870	4.744
Tarifa benefício INSS	1.120	2.130	1.873
Ressarcimento RCO	31.212	58.307	46.060
Descontos concedidos em renegociação	6	6	3.407
Repasse de incentivos - Mastercard e Visa	-	-	4.064
Outras despesas	8.522	15.954	9.290
Total	48.199	85.748	71.633

(i) Despesas pela prestação de serviços bancários de recolhimento de contribuições e pagamento de benefícios previdenciários relativo ao convênio com o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS realizadas pelas Cooperativas.

25. Estrutura de gerenciamento de risco

a) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatórios \ Gestão de Riscos”.

b) Risco de mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de mercado pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos / Gerenciamento de Riscos Pilar 3”.

c) Risco de liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos / Gerenciamento de Riscos Pilar 3”.

d) Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente; Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;

Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi / Relatórios / Gestão de Riscos / Gerenciamento de Riscos Pilar 3”.

e) Risco de crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de crédito pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatórios \ Gestão de Riscos".

26. Índices de Basiléia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.192/13, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2016	2015
O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:	1.388.129	1.274.142
Capital principal - CP	1.251.328	1.148.325
Capital social	1.168.976	1.058.000
Reservas de capital, reavaliação e de lucros	37.469	115.384
Lucros acumulados	-	-
Perdas não realizadas de ajustes de avaliação patrimonial	(1.119)	(675)
Ajuste prudencial II - ativos intangíveis a partir de outubro 2013	(65)	(64)
Capital complementar - CC	136.801	125.817
Instrumentos híbridos de capital e dívida	192.323	168.675
Excesso de dedução de investimento em outras entidades no nível II	(43.243)	(32.299)
O capital qualificado de Nível II pode ser detalhado conforme segue:	-	-
Ativo classificado como dívida subordinada	65.759	76.833
Dívida subordinada	(65.759)	(76.833)
Total do capital qualificado	1.354.341	1.309.021
Ativos ponderados pelo risco + RBAN	876.201	794.862
Índice sobre o PR considerando a RBAN	16,23%	18,12%
Situação para o limite de imobilização	113.504	103.019
Índice de imobilização (limite 50%)	8,38%	7,87%

27. Bancos correspondentes

Conforme permitido pela Resolução CMN nº 3.263/05, o Banco realizou acordos para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional - SFN. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo, respectivamente, sem compensação.

Conglomerado Prudencial do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

28. Compromissos, garantias e outras responsabilidades

a) Compromissos, garantias e outras responsabilidades

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Cobrigação por garantias prestadas		
Beneficiários de garantias prestadas (i)	40.726	30.483
Depositários de valores em custódia/garantia (ii)	6.194.754	5.893.526
Títulos em cobrança (iii)	10.262.604	5.896.088

(i) Corresponde basicamente ao valor das garantias prestadas, avais e fianças concedidos à terceiros em moeda nacional.

(ii) Refere-se aos valores de títulos de terceiros custodiados na CETIP e no SELIC.

(iii) Representam os títulos de terceiros em cobrança direta no país.

b) Outras garantias

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Margem garantia BM&F Bovespa	24.720	17.593
Tecnologia Bancária S/A - TECBAN	1.224	1.074

29. Cobertura de seguros

O Banco e as suas controladas mantêm política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e operações, por montantes considerados suficientes para fazer face a eventuais perdas com sinistros. A suficiência da cobertura de seguros foi determinada pela administração do Banco, que considera suficiente para cobrir eventuais riscos.